

EDITORIAL

Este número 46 da revista GEOgraphia oferece ao leitor nove artigos (um deles a segunda parte da tradução de "Lebensraum" [O espaço da vida], de Friedrich Ratzel), além das seções regulares Conceitos Fundamentais da Geografia e Resenha.

O primeiro artigo, de Floriano Godinho de Oliveira, professor da UERJ, e Roberto Moraes Pessanha, aborda um tema extremamente caro às transformações geográficas recentes do Estado do Rio de Janeiro, a atividade petrolífera. Intitulado "Os circuitos espaciais de produção do petróleo no Rio de Janeiro e integração da megaregião Rio-SP", o texto focaliza as estruturas produtivas e as redes técnicas correspondentes ao que é denominado "Circuito Espacial do Petróleo e dos Royalties" na dinâmica de urbanização entre os estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

O segundo artigo, de Valter do Carmo Cruz (Universidade Federal Fluminense) e Bruno Malheiro (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) aborda outra questão de grande impacto territorial, as "Geo-grafias dos grandes projetos de des-envolvimento". A análise é desdobrada a partir do que os autores denominam "territorialização de exceção e governo bio/necropolítico do território". Os grandes projetos são considerados "dispositivos territoriais capazes de suspender, em termos políticos, jurídicos e normativos, toda a complexidade e diversidade territorial dos espaços nos quais se instalam".

O terceiro texto, sob o título "Indagando os 'modos de ver' da política urbana: o problema público do crescimento urbano na cidade do Rio de Janeiro", de Ana Brasil Machado (PUC-Rio) e Leticia Parente Ribeiro (UFRJ), analisa o "novo regime de visibilidade" ou "novo modo de ver, imaginar e definir" o problema das políticas urbanas na cidade do Rio de Janeiro, partindo da análise de artigos da Coleção Estudos Cariocas, além de fon-

tes hemerográficas. Problematiza-se a consideração da expansão das áreas faveladas sobre áreas de proteção ambiental e suas "zonas de contato".

O quarto trabalho deste número é o artigo de Álvaro Ferreira (PUC-Rio), "Produção do espaço, comunidade e Estado: provocações a partir de Karl Marx", uma releitura necessária da ótica marxista sob a perspectiva da produção do espaço, remetendo a um "impossível possível", nos termos de Lefebvre e retomando o conceito de autogestão.

Alanda Lopes Baptista Martins (Fundação CECIERJ) traz-nos "Horizontes de uma relação rural/urbano não-capitalista" através do movimento social Community supported agriculture. Questiona-se aí a definição "capitalocêntrica" de rural, em seu par indissociável com o urbano, através do papel de grupos sociais específicos que, em suas estratégias solidárias de produção/distribuição, apontam para outros processos irreduzíveis à racionalidade capitalista.

O sexto artigo, de Simone Velaski, Laura Freire Esteves e Emerson Luis Tonetti (UFPR), focaliza "O uso da terra e qualidade ambiental urbana: uma proposta de legenda para mapeamento", O trabalho apresenta uma proposta de hierarquização dos usos da terra conforme suas potencialidades em aumentar ou diminuir a qualidade ambiental, propondo uma legenda de 15 níveis de qualidade ambiental.

A seguir temos o artigo "Metodologias de avaliação da efetividade de unidades de conservação: conceitos, aplicações e limitações", de Yata Anderson Gonzaga Masillo (Instituto Maranhense de estudos socioeconômicos e cartográficos), Helen da Costa Gurgel (UnB) e Anne-Elisabeth Laques (Institut de Recherche pour le Développement). Visando analisar diversas metodologias e indicadores, o estudo avalia essas técnicas a fim de avançar na avaliação do nível de efetividade e vulne-

rabilidade das áreas protegidas, numa inter-relação de variáveis de forma agregada e transversal.

Por fim, Jonas Souza (UFPB) e Antônio Corrêa (UFPE) analisam o "Escoamento superficial e balanço hídrico em ambientes secos com topografia complexa" na bacia do Saco, em Pernambuco. Os autores analisam a relação entre precipitação e escoamento a partir do método do Balanço Hídrico Sequencial Diário numa bacia semiárida com alta percentagem de escoamento.

Na seção de traduções de autores clássicos da Geografia continuamos a publicação, tão importante para a Geografia lusófona, do texto "O espaço da vida (Lebensraum), de Friedrich Ratzel. Trata-se da segunda de três partes do longo artigo, cuja tradução será finalizada no próximo número.

A seção Conceitos Fundamentais da Geografia abre-se aqui para um conceito polêmico e inovador em nossa disciplina (apesar de sua origem remontar aos anos 1930), e que vem se firmando nos últimos tempos, o de "governança territorial", redigido pelo geógrafo Ivaldo Gonçalves de Lima.

Finalmente, a resenha deste número focaliza o importante livro do geógrafo Paulo Cesar da Costa Gomes, "Quadros Geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar", realizada por Patrícia Matias de Oliveira e Monique Deise Guimarães Bastos.

Sem dúvida, oferecemos um número rico pela multiplicidade de suas abordagens e, sobretudo, pela relevância das temáticas abordadas.